



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

A RELAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM A BANDA *PEOPLE SIX*: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE PRÁTICAS MUSICAIS NA ESCOLA

ANA NAIR FLEURY VALLE DE BRITO

Brasília/DF, dezembro de 2012

A RELAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM A BANDA *PEOPLE SIX*: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE PRÁTICAS MUSICAIS NA ESCOLA

ANA NAIR FLEURY VALLE DE BRITO

Monografia de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Licenciatura em
Música a Distância da Universidade de Brasília.

**Orientadora: Dra. Fernanda Assis de
Oliveira Torres**

Brasília/DF, dezembro de 2012

A RELAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM A BANDA *PEOPLE SIX*: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE PRÁTICAS MUSICAIS NA ESCOLA

ANA NAIR FLEURY VALLE DE BRITO

Brasília, 5 de dezembro de 2012

Banca Examinadora:

Prof (a) Dra. Fernanda Assis de Oliveira Torres
Departamento de Música da UnB
Professor (a) Orientador (a)

Prof (a) Uliana Dias Ferlin
Departamento de Música da UnB
Banca Examinadora

Prof (a) Cristina Grossi
Departamento de Música da UnB
Banca Examinadora

Resumo

Este artigo tem por objetivo compreender a relação que os alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual Virgínio Santillo, estabelecem com a banda *People Six*¹. Buscou-se discutir e analisar como as pessoas constroem suas identidades, suas preferências e vivências musicais. Foi realizada uma ação pedagógica investigativa. Os instrumentos de coleta de dados foram três questionários semi-estruturados e um recital didático. Os resultados indicaram que os adolescentes constroem a sua identidade musical a partir da influência do seu ambiente de convívio e da mídia, no que se refere ao gosto e às atitudes de comportamento social. Os desdobramentos do artigo pretendem contribuir nas pesquisas de educação musical e para o ensino formal de música na escola, no aspecto de entender o adolescente e interagir com eles, propondo sugestões de uso de repertório que respeitem o contexto social e a identidade dos jovens.

Palavras-chave: música, identidade musical, ensino fundamental.

Introdução

A ação pedagógica proposta teve como objetivo geral compreender a relação que os alunos estabelecem com a banda *People Six*.

Os objetivos específicos foram desenvolver nos jovens, a escuta ativa e a percepção dos parâmetros fundamentais da música.

Foi desenvolvido um trabalho com a finalidade de fornecer aos acadêmicos de licenciatura em música da UAB – UnB, uma proposta pedagógica de ensino - aprendizagem proporcionando mais uma experiência em sua formação. Ao mesmo tempo, buscou promover a melhoria na qualidade do ensino musical nas escolas.

Torres (2003) pensa nos estudos culturais como condição de possibilidades para algumas articulações, no sentido de entender sobre a formação da identidade das pessoas, buscou-se neste trabalho verificar o cotidiano musical dos adolescentes, na perspectiva de diminuir a distância de entendimento entre aluno, escola e professor de música, sobre isso a

¹ Componentes da Banda *People Six*: acadêmicos da UAB - UnB

autora ressalta que as pessoas constroem a sua identidade no espaço moral e social do cotidiano e que é através de ações e interações que se fazem as continuidades das experiências. (TORRES, 2003).

Bozzetto (2008, p.59) nos fala da relação dos jovens com as possibilidades tecnológicas. Ela enfoca a relação que constroem com a música através do celular, que embora tenha sido criado para ser objeto de comunicação, mudou a sua função para tocador e divulgador de músicas entre os jovens. O uso do celular personalizado constitui também, identidade de pertença ao mundo jovem (BOZZETTO, 2008 p.67). Ter um aparelho multifuncional, com recursos de baixar e reproduzir músicas dos artistas do momento, estar por dentro do que acontece neste mundo juvenil é estar inserido como participante atuante do fenômeno do momento, no seu grupo.

A temática desse estudo surgiu a partir da curiosidade de tentar compreender o cotidiano do jovem e a sua relação com a música. Para tanto, desenvolveu-se as ações na perspectiva de saber sobre as suas identidades. Percebeu-se que os jovens sofrem influências ambientais (família, amigos, mídia), transformando seus valores. E, a partir daí, constroem suas identidades. A influência musical, que está inserida nesse contexto, muda a cada etapa de seu desenvolvimento social.

Essa reflexão nos instiga a investigar o comportamento dos jovens. Ajuda-nos, principalmente, a compreender as tendências musicais dos adolescentes e relacioná-las às etapas do seu desenvolvimento, bem como às influências emocionais e culturais que cada indivíduo carrega e que fazem parte da sua trajetória de vida.

Neste sentido, buscamos ainda dialogar com teóricos que estudam sobre a juventude.

(...) a juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contexto históricos, sociais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais (...), culturais (...), de gênero e até mesmo geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mutações sociais que vem ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeito que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere. (DAYRELL 2007 p 4)

Segundo o mesmo autor, os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil no mundo da cultura, espaço privilegiado de representações simbólicas e rituais.

Esta é uma das características que fazem a diferença na formação das identidades dos adolescentes e no caso do nosso estudo, a identidade musical.

A ação pedagógica foi realizada com os adolescentes da segunda fase do ensino fundamental do Colégio Estadual Virgínio Santillo. Consistiu-se na realização de três questionários, duas oficinas musicais e um recital didático.

Ao revisar a literatura brasileira sobre o tema deste artigo, a relação que os jovens fazem com a música, com as bandas, identidade e a interação musical foram contempladas autores que falam sobre a identidade musical em diversos contextos: Flach (2008), Souza (2009), Costa e Pires (2007), Baitello Junior (2000), Sacristan (1999) Cruz (2001), Bozzetto (2008) e Dayrell (2007).

A escolha do tema veio a partir da minha indignação em relação às metodologias, onde o professor tinha em suas aulas somente o que ele considerava bom e adequado para o ensino de música, desconsiderando totalmente a faixa etária dos alunos a sua identidade musical, e o seu contexto social.

Os jovens de hoje demonstram carência de conhecimento musical. Gostam muito de música. Na pesquisa, ao responderem a questão se gostam de música, 100% responderam que sim. Mas, não têm oportunidade de vivenciá-la. Muitas escolas não têm ainda ensino musical no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. As Artes ficaram restritas às “Visuais”, contrariando a LDB e os PCNs que tem a música como parte de igual importância na disciplina.

Se os jovens da cidade de Anápolis do estado de Goiás gostam tanto de música "sertaneja universitária", nome dado ao popular contemporâneo, porque não aproveitar a música deles que já celebram sem menor esforço, e aplica através dela, os conteúdos musicais necessários à educação musical nas escolas? O estigma de "música ruim" (para professores tradicionais) está tão impregnado que até eles, os alunos, não acreditam que possam ter uma aula de música com ela! “Eram os padrões europeus que constituíam a base para a o repertório, o conteúdo e a metodologia a ser empregada em sala de aula, e a legitimidade para se falar de música, se media pelo grau de familiaridade e adaptação a esses padrões”. (SILVA, 2012, p.95). A música européia era o modelo de “boa música”. E foi pelo repertório que escolhemos para o recital é que percebemos que as possibilidades sonoras são iguais a outros estilos e gêneros musicais. Os parâmetros fundamentais básicos da música estão presentes em todas elas, seja brasileira, européia, americana ou asiática. As pessoas são influenciáveis pelo que está na moda e a tendência é gostar do que todos estão ouvindo, do que todos estão cantando. Milton Nascimento disse uma frase em sua canção que “todo artista tem que ir onde o povo está/sempre foi assim, assim será”. O professor tem que estar onde o aluno está, mas se

preocupar também em ampliar seu conhecimento, levando a eles outros gênero e estilos musicais.

Precisamos saber mais sobre o cotidiano dos alunos, de suas relações com a música nos dias de hoje, saber o que ouvem, do que gostam, como se constituem os grupos, quais são os seus valores, as suas tradições, suas vivências musicais. “A escola precisa conhecer um pouco mais da juventude para poder intervir, atuar e interagir com os alunos e não contra” (COSTA e PIRES, 2007, p. 52). Impor hábitos e ensinamentos fora da sua realidade é ir contra os seus objetivos. No nosso entendimento, para interagir necessita conhecimento e respeito mútuo.

As mídias, os meios de comunicação estão cada dia mais presentes na vida das crianças e dos adolescentes. Eles crescem convivendo naturalmente com eles, e buscam a sua identidade e a socialização (SOUZA, 2009). O seu gosto é construído a partir do que ouvem e se identificam com as práticas do seu meio social.

De acordo com Souza (2009), nos últimos anos, estudiosos pedagógico-musicais têm abordado como tema, novas formas de ensinar e aprender música com ênfase na socialização musical e nas novas tecnologias na educação musical (televisão, celular e outros meios de comunicação).

Acreditamos ser o uso da música popular a eles, um estímulo ao aprendizado da música. Quando reconhecemos os saberes dos alunos podemos abrir um diálogo entre esses saberes, trocando experiências musicais. Estaríamos assim contribuindo para a interação do jovem com a música nas escolas de ensino regular.

Os adolescentes estão acostumados a ouvir música por todos os lados e através de diversos recursos tecnológicos, casualmente, induzidos e até por gosto usando vários meios proporcionados pela atual tecnologia.

A facilidade de acesso às músicas e essa intensidade sonora causada pelo progresso nas cidades e também ao avanço tecnológico seriam motivos geradores do desinteresse neles em estudar música? Sendo assim, que músicas gostariam de estudar? Essas são umas das questões que estão sempre em discussão no meio dos professores.

Outro questionamento que tivemos: Como explorar as músicas que o aluno gosta e aproveitar delas, os elementos musicais que já lhes são familiares para transformar em atividades pedagógicas e desenvolver a sua musicalidade? Além disso, identificamos os critérios que esses alunos utilizam para selecionar, armazenar seus repertórios musicais. E finalmente verificamos se o interesse do jovem tem melhorado a partir da interação ativa do aluno com o professor.

Verificamos em nossa vivência, que para ser um ouvinte crítico, é preciso ter oportunidades para conhecer diversos repertórios, ritmos e estilos musicais. As oportunidades de conhecimento musical abrem janelas para possíveis músicos cantores, compositores, ouvintes e apreciadores.

Silva (2002) em seus estudos sobre os discursos de jovens e seus consumos musicais (shows musicais, aquisição de CDs e DVDs, execuções instrumentais, internet, aquisição de artefatos de bandas e de cantores, escutas musicais e etc.), na relação que eles fazem entre "música boa" e "música ruim", acredita que um rico campo para a análise entre música, juventude e identidade está para ser explorado, através dos processos de julgamentos dos jovens e que essa abordagem é de grande importância para a educação musical na contemporaneidade.

Espera-se com essa proposta, promover situações de aprendizagem na escola e contribuir para melhorias no ensino musical e com as pesquisas de estudos na área de educação.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste artigo está alicerçada nos conceitos de identidade musical abordados por Torres (2008), articulados com vários autores, tais como: Robert (2002), Hall (1997), Stoks (1994), Cancline (1998), Subtil (2003) e Frith (1996).

Conceitos que fundamentam o artigo:

Torres (2008) aborda como conceito de identidade musical as *narrativas de si e autobiografias musicais*. Ela aborda o tema das identidades na perspectiva dos Estudos Culturais e da música com sua capacidade interpeladora. As pessoas constroem a sua identidade, no espaço moral e social do cotidiano e é através das ações e interações que se fazem as continuidades das experiências. Argumenta que as preferências musicais dependem de cada pessoa de acordo com a sua experiência e expectativas de vida.

Torres (2008) traz o conceito de autobiografia, apresentado por Robert (2002) nas suas pesquisas. A autora em seus estudos, também articula com vários autores as suas concepções de identidades. Com relação às diferenças cita Hall (1997) que se posiciona afirmando que "as identidades são construídas através das diferenças". Dialoga com Stoks (1994) que discute acerca das identidades e a construção dos lugares musicais. Exemplifica

que a população no movimento de migração leva suas experiências musicais que são mescladas com as experiências locais.

Cancline (1998-apud TORRES, 2008) destaca três processos que considera fundamental para explicar a hibridização que seriam: “a quebra e a mescla das coleções organizadas pelos sistemas culturais, a desterritorialização dos processos simbólicos e a expansão dos gêneros impuros” (p.284).

Torres (2008) ressalta a abordagem de Subtil (2003), em pesquisa, mostra que a criança, posteriormente o adolescente aqui estudado, faz apropriação da música mediática. Enfatiza que é importante considerar as relações que ela faz com a música ao escolher suas preferências, cantores e grupos musicais.

Quanto à capacidade interpeladora da música, Torres (2003. p.53) cita também o pensamento de Frith que argumenta que o prazer musical não deriva da fantasia, mas é diretamente vivenciado. Que a música nos dá uma experiência real do que o ideal poderia ser. (FRITH, 1996 p.123).

No lazer é que os jovens desenvolvem relações de sociabilidade e procuram estruturar novas formas de identidades individuais ou coletivas. Para Soares (2004, p.137 - Apud COSTA & PIRES, 2007) a construção da “identidade é necessariamente um processo social interativo de que participa uma coletividade e que se dá no âmbito de uma cultura e no contexto de um determinado momento histórico.”

Procurando entender a linguagem dos jovens pesquisados e diante da complexidade do tema, corroboro com Torres (2008) em fazer uma reflexão sobre as questões que constituem as identidades musicais. Conceitos como diferença, gênero, hibridismo, contextos, subjetividade caracterizam como pressuposto para conhecer e analisar a identidade do grupo.

Revisão de literatura

Flach (2008) enfatiza que a identidade musical é um processo em desenvolvimento. Nota-se que transformações ocorrem de acordo com as relações afetivas, a cada momento específico experimentado ou vivenciado. Argumenta que é a partir do sentido que o homem toma para si os significados trazidos pelo discurso, que ele constitui a própria identidade. (VEIGA NETO, 2004, apud FLACH, 2008).

Garbin (2001, apud FLACH 2008), menciona que a identificação musical dos jovens geralmente está ligada a um grupo particular (por exemplo: uma tribo urbana) assim como a música popular está relacionada a estilos de se vestir, à expressão de sensualidade, e mesmo à identificação racial. Ele também ressalta que os jovens procuram se relacionar de acordo com as suas preferências musicais. Sim, este é o resultado dos estudos do autor, mas sempre percebo este aspecto nos relacionamentos de amizades entre as pessoas e principalmente entre os jovens. Eles formam grupos afins por preferência musical e consequentemente a tudo que se refere ao estilo, seja no modo de agir, pensar, vestir, dançar falar e cantar.

Souza (2009) nos fala que “a música ajuda no reconhecimento de culturas juvenis que se destacam de outras através de determinadas preferências musicais, informa sobre novos estilos de vida, modas, formas de conduta, etc.; serve de estímulos para sonhos e anseios próprios; constrói identidades; possibilita a identificação com artistas”.

Sacristan (1999, p. 47 apud COSTA e PIRES, 2007) “sem atender aos significados dos sujeitos não se pode entender os fenômenos culturais e sociais concernente à educação”. Como educadores precisamos acompanhar no tempo e estar atentos a estes fenômenos e às mudanças sociais para entender os significados que os jovens atribuem e que se identificam musicalmente.

Os jovens comunicam as suas identidades, criam seus grupos e se reconhecem neles (COSTA & PIRES 2007).

Baitello Junior (2000, apud COSTA e PIRES, 2007) denomina “mídia primária” a comunicação corporal que envolve múltiplas expressividades o andar, o olhar, a postura os gestos e “mídia secundária” os adereços, roupas, máscaras, pinturas usados para representar a mensagem. Segundo ele, vestimenta e os modos geram códigos que expressam a identidade dos grupos e classes sociais.

Segundo Silva (2012), a música é um instrumento de promoção e manutenção de sociabilidades, e que buscar as maneiras de se relacionar e atribuir legitimidade às músicas daquele com quem se relaciona é, uma demonstração de humildade e respeito. Na medida em que reconhece que sua relação com a música não é a única e nem o modelo de qualidade que deveria ser seguido pelos demais.

Cruz (2007) sugere a inserção das culturas juvenis na escola. Ele diz que ao desenvolver os projetos com os alunos promovemos a sua autonomia intelectual, além de gerar outras situações de aprendizagem. Para Dayrell (2007), os jovens buscam demarcar uma

identidade juvenil no mundo da cultura, espaço privilegiado de representações simbólicas e rituais.

Bozzeto (2008) nos fala da relação dos jovens com as possibilidades tecnológicas. Ela enfoca a relação que constroem com a música através do celular. Que a revolução digital chegou à música. Ela diz que um dos maiores grupos consumidores da música que vem do celular é o jovem.

Metodologia

Para atingir o objetivo geral proposto em nossa ação pedagógica fizemos uma investigação diagnóstica, uma verificação após as oficinas e uma avaliação após o recital didático, através de questionários.

Assim as etapas foram desenvolvidas em quatro momentos. No primeiro momento, depois da escolha da instituição, visitamos a escola onde foram agendados com a coordenação os dias da realização das oficinas. Nas oficinas foram trabalhadas atividades musicais com a finalidade de ampliar o conteúdo musical e aperfeiçoar o modo de escuta dos alunos com relação às músicas que seriam apresentadas no recital. Várias possibilidades puderam ser adicionadas a esse repertório, com a real intenção de proporcionar a proximidade do ouvinte, aprimorar a escuta crítica, estimulando a percepção musical, e levar os alunos a uma participação ativa. Para a coleta de dados foram aplicados três tipos de questionários semi-estruturados com questões abertas e fechadas. Um questionário diagnóstico, um questionário após as oficinas e um questionário avaliativo depois do recital didático.

A escolha desse tipo de coleta de dados foi para investigar principalmente sobre o gosto e as preferências musicais dos adolescentes, com o intuito de fazer a escolha do repertório para o recital didático. Saber também sobre a vivência e conhecimentos musicais dos alunos. Esta forma de coleta de dados nos permitiu ter uma estimativa percentual nas respostas coletadas.

O diário de campo foi construído durante toda a realização das oficinas, com a finalidade de registrar e analisar as dificuldades, problemas e as soluções encontradas na organização e realização das oficinas e material didático. Foi feita também a gravação em vídeo das Oficinas e do Recital Didático para fazer uma análise avaliativa e o registro de todo o processo do projeto.

Participaram desta pesquisa alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental no total de 37 alunos, do Colégio Estadual Virgínio Santillo. Alunos de classe social média baixa com a faixa etária entre 14 e 16 anos. Considerado salas com problemas de disciplina.

As oficinas foram executadas e planejadas em grupo (acadêmicos). Planejamos fazer as oficinas em duas etapas, em duas semanas seguidas. Foi trabalhada a formação de frases musicais, estrutura da música, dinâmica, andamento e improvisação, ritmo e percussão corporal nas duas etapas. O material didático usado foi o violão, o teclado, letra das músicas impressas e instrumentos de percussão (pandeiro, chocalho, meia lua).

Houve dois encontros de duas aulas seguidas. A primeira aula foi trabalhada as frases. O primeiro momento foi de improvisação de frases musicais. Depois os alunos interagiram com a professora cantando e tocando o violão, como em perguntas e respostas. Era uma música conhecida de todos. A segunda aula foi trabalhada a percussão corporal, ritmo e duração das notas.

Na outra sala, acontecia uma aula sobre melodia no teclado e trabalhou altura das notas, seguida da parte rítmica com instrumentos de percussão (tempo e duração das notas).

Da mesma forma, aconteceu na semana seguinte, porém com repertório e alunos diferentes.

Os alunos avaliaram respondendo o questionário de avaliação das oficinas com respostas positivas em relação à assimilação do conhecimento musical, ao desempenho do professor na condução das oficinas, quanto ao material didático e quanto às músicas selecionadas. Esta avaliação foi realizada com 36 alunos de duas salas. Este questionário teve respostas fechadas e espaço aberto para opiniões ou sugestões.

Para Silva (2012) buscar as maneiras de se relacionar e atribuir legitimidade às músicas daquele com quem se relaciona é uma demonstração de humildade e respeito. Na medida em que reconhece que sua relação com a música não é a única e nem o modelo de qualidade que deveria ser seguido pelos demais. Atribuo esses resultados ao repertório escolhido e à interação saudável entre professor e aluno durante as oficinas.

Foi iniciada a organização do recital com a escolha do repertório, em seguida distribuídas as quatro músicas, letra e cifras para cada componente participante da banda. Houve vários ensaios coletivos para encaixar os instrumentos e organizar as vozes nas músicas.

Foi feita uma visita na escola para agendar e combinar a data do recital. Dias antecedentes ao dia do recital, providenciou-se a aparelhagem de som que foi montada no palco do auditório da escola. Além dos quatro componentes precisou-se juntar a um baterista

e a um contrabaixista, para completar e enriquecer o grupo. Formou-se a banda assim: teclado; dois violões (acompanhamento) um violão (solo) contra baixo e bateria. O repertório contemplou a música do aluno: Amo Noite e Dia, Jorge e Mateus / Marca Evidente, Israel e Rodolfo/ Borboletas, Victor e Léo e Não precisa, Paula Fernandes.

As oficinas foram eficientes no sentido proposto. Os alunos classificaram terem adquirido conhecimento musical no que se refere à melodia, estrutura musical, frases musicais, timbres, duração e altura das notas, ritmo, marcação do tempo forte, percussão corporal e instrumental. Não que eles não tivessem o costume de ouvir músicas, mas, desconheciam a escuta ativa pela qual foram estimulados a perceberem. No convívio com eles e mediante as respostas questionadas notou-se que não tinham o conhecimento básico dos parâmetros fundamentais da música. Embora o intuito da atividade fosse a participação ativa no recital didático, ao mesmo tempo revelou uma iniciativa importante e produtiva na construção da identidade musical dentro da escola.

O questionário diagnóstico teve com objetivo investigar a vivência musical dos alunos como também suas preferências e atitudes diante da música.

Responderam ao questionário 37 alunos de duas salas 8º e 9º ano.

Os resultados apresentados diante dos nossos questionamentos mostraram que 100% dos alunos gostam de música. Frith (1996. p.123) argumenta que o prazer musical não deriva da fantasia, mas é diretamente vivenciado. Que a música nos dá uma experiência real do que o ideal poderia. Concordo com o autor e acrescento que é natural esse gosto porque a música estimula emoções, distrai e, geralmente, identifica com a sua vivência guardada nas lembranças.

Verificou-se nos resultados de dados coletados dos alunos em relação às músicas na atualidade, um elevado percentual no gosto pelo estilo sertanejo universitário e na preferência de grupo musical apontando também considerável percentual pela banda de Jorge e Mateus. Tanto o estilo, quanto a banda estão na mídia e é referência de “música dos jovens” não só aqui, em Goiás, como também em outros estados do país.

a música ajuda no reconhecimento de culturas juvenis que se destacam de outras através de determinadas preferências musicais, informa sobre novos estilos de vida, modas, formas de conduta, etc.; serve de estímulos para sonhos e anseios próprios; constrói identidades; possibilita a identificação com artistas. (SOUZA, 2009 p 287).

Os alunos demonstraram gostar mais do estilo sertanejo e menos de músicas internacionais. Os jovens comunicam as suas identidades, criam seus grupos e se reconhecem neles (COSTA & PIRES, 2007).

Ao relatarem como ouvem as músicas, a maioria respondeu ser em casa, através de celular, computador e em festas. Sinal que, suas preferências e identidades musicais são construídas no convívio familiar, isto é, a partir do que os familiares ouvem e em menor escala com os amigos. O computador também hoje em dia é instrumento de expansão musical. Eles mesmos buscam músicas do seu gosto e baixam no celular. O uso do celular personalizado constitui também, identidade de pertença ao mundo jovem. (BOZZETTO, 2008, p. 67).

Muitos têm o costume de assistirem a shows musicais, mas a maioria (73%) não teve a oportunidade de assistir a uma orquestra. E, 62% dos que responderam têm vontade de conhecer orquestras. Falta organização de eventos culturais na cidade que cheguem aos bairros, às escolas e a todos. Cruz (2007) sugere a inserção das culturas juvenis nas escolas. Projetos culturais em parceria alunos/escola, além dos benefícios que geram nas situações de aprendizagem, serviriam também para ampliar o conhecimento deles e mudar esse quadro.

Dentre as bandas citadas conhecidas por eles, a que teve maior popularidade foi a banda de Jorge e Mateus, dupla que faz sucesso a região. Os jovens se identificam com ela na maneira de cantar e de vestir. Os jovens procuram se relacionar de acordo com as suas preferências musicais (GARBIN 2001- apud FLACH, 2008).

Além de Sertanejo, Forró Samba, Funk, Rock e MPB, relataram ter tido oportunidade de conhecer outros estilos ou ritmos. Dentre eles o mais citado foi o hip-hop, apesar de não ser comum na região onde foi realizada a pesquisa. Conclui-se, assim, que o principal caminho para conhecerem este gênero musical foram as mídias tecnológicas, citadas na abordagem de Bozzetto (2008).

Análise do questionário diagnóstico sobre o tema

Na ação pedagógica verificou-se que os adolescentes sofrem influência dos ambientes de convívio, da mídia (rádio, televisão, internet) e constroem as suas identidades musicais de várias formas, principalmente no ambiente familiar, seguidos da influência do ambiente social. Nos resultados obtidos na pesquisa vimos que os alunos ouvem música mais frequentemente em casa, através de rádio, aparelhos tecnológicos como celular e computador

(internet). Bozzetto (2008) nos fala que a revolução digital chegou à música. Ela diz que um dos maiores grupos consumidores da música que vem do celular é o jovem.

O maior índice obtido na resposta para saber como ouvem música, ficou 35% no celular e em 35% em casa. Os menores índices foram em festa com apenas 2,7 e no carro 5%. Outras opções: MP3, Computador, carro, escola, DVD. Podiam marcar mais de uma opção. Em relação ao gosto musical, evidenciaram apreciar as bandas de estilo sertanejo universitário em maior escala porque fazem apropriação do estilo divulgado pela mídia local. Sacristan (1999, p. 47 apud COSTA e PIRES, 2007) “sem atender aos significados dos sujeitos não se pode entender os fenômenos culturais e sociais concernente à educação”.

Análise do questionário sobre as Oficinas

Verificou-se carência em experiência e contato musical ao vivo. Um dos motivos pode ser a não existência do ensino musical na escola onde os adolescentes passam a maior parte do dia. Quanto às respostas dos alunos, as aulas foram de importância significativa porque ampliaram os seus conhecimentos musicais. Foram positivas também em relação à condução das oficinas pelos professores que se identificaram com os alunos propondo atividades interativas musicais despertando neles o interesse ao aprendizado, quanto ao material didático usado e quanto ao repertório trabalhado. Flach (2008) enfatiza que a identidade musical é um processo em desenvolvimento. Nota-se que transformações ocorrem de acordo com as relações afetivas, a cada momento específico experimentado ou vivenciado. Acredita-se que as oficinas deixaram boas informações que comporão a identidade musical de cada aluno participante.

Análise do questionário sobre o Recital Didático

Para a maioria dos alunos, a banda foi o que mais chamou a atenção do público, seguida da interação da plateia com o grupo e em terceiro lugar a música. Subentende-se que a forma de levar a música à plateia, é o mais importante porque o desempenho do grupo agradou mais do que propriamente a escolha do repertório. Os alunos se identificaram com o grupo que se portou como os “artistas” contemporâneos: irreverentes, descontraídos, alegres e comunicativos. Também com os recursos instrumentais eletrônicos (bateria, baixo, teclado,

violões elétricos). Neste sentido observamos que “A música serve de estímulos para sonhos e anseios próprios; constrói identidades; possibilita a identificação com artistas”. (SOUZA 2009). Não descartando a música apresentada e considerando a preferência dos alunos, que foi também outro fator que favoreceu a interação plateia/músicos.

A banda, devido a seu vigoroso desempenho, levantou a plateia e obteve em resposta interação e os aplausos de todos. Seus componentes tiveram a idéia de se vestirem e se comportarem de acordo com os jovens, apresentando um visual descontraído, informal e alegre, que imitava os artistas da época. Comentários positivos e elogios vindos dos alunos e dos participantes professores e coordenadores foram registrados durante a semana da apresentação do recital. Em seus depoimentos relataram ser a banda agitada e alegre. Que se divertiram muito com os cantores. Realçaram também os solos do violão (que caracteriza o estilo das músicas apresentadas) e os sons extraídos da bateria. A coordenadora da escola mostrou-se surpresa em relação à forma como foi realizado o recital didático, chegando a expressar verbalmente sua admiração e sua alegria.

A identidade dos componentes da banda, os acadêmicos de licenciatura em música, continua também em processo de desenvolvimento como a dos alunos participantes, mas temos uma bagagem musical muito maior devido às oportunidades contempladas e às maiores quantidades de experiências vividas. Momentos pelos quais esses adolescentes estão vivenciando agora fizeram parte também da construção da nossa identidade na adolescência, porém com outras músicas, outros artistas e em contextos históricos diferentes.

Conclui-se que podemos ampliar a cultura musical dos alunos, demonstrando repertórios de diversos estilos. Levar a eles o conhecimento dos parâmetros básicos da música, estimular neles a escuta ativa e a apreciação, através de atividades na escola promovendo eventos culturais significativos como, por exemplo: recitais didáticos, oficinas, apresentações de grupos musicais e festivais. Para Dayrell (2007), os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil no mundo da cultura, espaço privilegiado de representações simbólicas e rituais.

Em nossa experiência com as atividades no Colégio Virgínio Santillo, observou-se manifestação eufórica na interação com o estilo musical “Sertanejo Universitário”. A resposta positiva quanto ao repertório utilizado nas oficinas e principalmente no recital didático, foi notória e expressiva. De acordo com Sacristan (1999, p. 47 apud COSTA e PIRES, 2007) “sem atender aos significados dos sujeitos não se pode entender os fenômenos culturais e sociais concernente à educação”. Diante disso, cabe a nós educadores musicais

estar sempre atentos às mudanças constantes no comportamento dos jovens e abertos às novas atitudes e vivências educacionais.

Atribuímos a este comportamento, o modo atual de se cantar, aos modelos de grupos no estilo popular que fazem sucesso no momento em nossa região. Essa é atualmente uma das identidades musicais dos alunos participantes.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo compreender a relação que os alunos estabelecem com a banda *People Six*. Banda que se identificou com os alunos no comportamento irreverente e alegre, no visual estético, na forma de cantar, na escolha das músicas e na apresentação no palco. A partir disso, buscamos compreender as relações das suas práticas com o gosto musical, com a interação no seu grupo social e o cotidiano no contexto escolar.

Com a ação pedagógica desenvolvida no espaço escolar e os conceitos de identidade abordados pelos autores aqui citados, concluímos que os jovens constroem aos poucos as suas identidades no convívio social e histórico no qual estão inseridos, armazenando experiências musicais que chegam até os seus ouvidos de variadas formas e, principalmente, através das comunicações midiáticas tecnológicas. Apresentou-se nos resultados um percentual elevado quanto às pessoas que fazem uso do celular para ouvir música. Em relação ao gosto musical, evidenciou-se grande número de alunos que optaram pelo “Sertanejo Universitário”, dentre outros estilos. Outro motivo atribuído à interação expressiva com a banda *People Six* foi a apresentação do referido repertório no recital didático, que é de conhecimento e de identificação dos jovens contemporâneos da região. Esse gosto possivelmente influenciado não só pela mídia, mas também pela relação que fazem com o seu grupo social. É importante para o adolescente estar incluso no contexto sócio-cultural, ser participante atuante do fenômeno da atualidade.

A ação pedagógica pretendeu contribuir nos estudos de ensino de música no ensino formal das escolas, no sentido de motivar o ensino-aprendizagem a partir da cultura do aluno e da sua identidade musical, bem como abrir espaço à compreensão da diversidade de identidades possíveis que podem surgir no mesmo contexto educacional.

A escola também pode fazer parte da história musical dos jovens de hoje a partir das aulas de música e das atividades propostas e desenvolvidas dentro dela. As práticas musicais na escola podem contribuir para formar a identidade de pessoas sensíveis, críticas, realizadas e mais felizes. A alegria que o ato de cantar envolve é fato percebido e vivenciado

cotidianamente. Foi expressiva e notória a alegria da plateia no recital didático por interagir com a banda cantando todas as músicas apresentadas. Essa alegria envolveu o ambiente escolar por alguns dias, e ficará registrada na experiência musical dos alunos e de todos os participantes que atuaram nesse processo.

Referências

BOZZETTO, Adriana. **Música na palma da mão: ligações entre celular, música e juventude. Aprender e ensinar música no cotidiano** Org. SOUZA, Jussamara. Editora Meridional, 2008.

COSTA, Antônio Galdino da e PIRES, Giovani de Lorenzi. **Moda/Indumentária em culturas Juvenis: símbolo de comunicação e formação de identidades corporais provisórias em jovens do ensino médio.** Revista Conexões, v.5, n.1

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. **Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar.** Opus, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009.

CRUZ, Ângelo. **Culturas Juvenis na Escola.** Texto publicado no Boletim do Salto para o Futuro- Julho, 2001.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa- Ação.** Educar, Curitiba, n.16. p. 181-191. 2000.

FACH, Gisele Andréia. **Tocar é muito melhor do que Escutar! Aprendizagens musicais a partir de motivações Oriundas do contexto cultural de alunos de piano.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVA, Rafael Rodrigues da. **O que faz uma música “boa” ou “ruim”: critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio.** Revista ABEM v. 20 n. 27 janeiro 2012.

SOUZA, Jussamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2009. 287p.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. **Identidades Musicais de alunas de Pedagogia: Música, memória e mídia.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

Site: <http://coordenandoospassos.wordpress.com/2012/04/16/aula-15-producao-da-identidadediferenca-culturas-juvenis-e-tecnocultura/>. Mônica Fogaça, 16 abril de 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário Diagnóstico

Nome:

Idade: Série:

1. Você gosta de música?
2. O que você escuta?
3. Como você ouve música?
4. Já assistiu a algum show musical?
5. Já teve a oportunidade de assistir a alguma orquestra?
6. Gostaria de assistir?
7. Você Canta?
8. Quando você escuta uma música, o que lhe chama mais a atenção?
9. Dentre as bandas conhecidas, qual a que você mais gosta?
- 10- Além de Sertanejo, Forro, Samba, Funk, Rock e MPB, você já teve a oportunidade de conhecer outros estilos ou ritmos como:
- 11- Dentro do fazer musical o que você mais gosta de fazer?
- 12- Já fez alguma composição musical?
- 13- Qual instrumento você tem mais vontade de aprender?
- 14- Quais ou quais instrumentos você toca?
- 15- Quais os lugares que você mais gosta de ouvir música?

APÊNDICE B

Questionário (avaliação das oficinas)

Nome:

Idade: Série:

Faça uma avaliação das oficinas (aulas de música) respondendo as seguintes perguntas:

1. O que você achou do material didático usado nas oficinas?

- () 1-Ruim
- () 2-Regular
- () 3- Bom
- () 4- Ótimo

2. O que você achou da atuação dos professores na condução das oficinas?

- () 1-Ruim
- () 2-Regular
- () 3- Bom
- () 4- Ótimo

3.O que você achou das músicas usadas nas oficinas?

- () 1-Ruim
- () 2-Regular
- () 3- Bom
- () 4- Ótimo

4.Como você classifica as atividades das oficinas em relação a aquisição de conhecimento musical?

- () 1-Ruim
- () 2-Regular
- () 3- Bom
- () 4- Ótimo

5.No geral como você avalia as oficinas?

- | | |
|---------------|--------------|
| () 1-Ruim | () 3- Bom |
| () 2-Regular | () 4- Ótimo |

APÊNDICE C

Questionário de avaliação do recital didático

1. O que você achou do material didático utilizado no recital?

2. O que mais despertou a sua atenção durante o recital didático?

3. Qual a sua opinião sobre a interação plateia/músicos durante o recital didático?

4. O recital didático foi importante para você como participante da plateia?

APÊNDICE D

Roteiro das Oficinas

Oficina - 1

- **“Não precisa”** – rearranjo vocal com a participação interativa dos alunos com a professora.
- **“Marca Evidente”** – apreciação da melodia solo e percepção da altura dos sons.

Música “Não precisa”.

1ª Etapa

Aquecimento vocal:

- Os alunos serão convidados a repetir aos comandos da professora que entoará frases curtas musicais.;
- Demonstração e explicação sobre frases musicais;
- Pedir aos alunos que executem um a um, improvisos de frases musicais.

2ª Etapa

- Apresentação da musica “Não Precisa” de Paula Fernandes cantada e executada no violão com a interpretação da professora Ana Nair ;
- Explicar sobre a estrutura da música que será trabalhada em formato Rondó. (ABA);

3ª Etapa

- Instigar a participação de todos a cantar juntamente com a professora partes do refrão promovendo um dialogo entre plateia a executantes.
- Estimular os alunos a trabalhar vozes propondo harmonia vocal.

Música “Marca Evidente”.

1ª Etapa

- Inicialmente a professora Marilene, vai apresentar os compositores da música, falar sobre o estilo Sertanejo Universitário como uma modificação do estilo Sertanejo de Raiz, descrevendo a sua importância para a música genuinamente brasileira.

2ª Etapa

- Os alunos ouvirão a gravação da música Marca Evidente e farão algumas considerações sobre o que conseguiram captar durante a escuta atenta. Permitir que os alunos se manifestem sobre o que mais lhes chamou a atenção se os recursos sonoros, o ritmo, a estrutura, o arranjo.

3ª Etapa

- Serão aproveitadas algumas frases da melodia para demonstrar como se dá a evolução dos sons. Fazer no quadro um gráfico para exemplificar a movimentação ascendente ou descendente conforme o caminho percorrido pela melodia. Trabalhar com os alunos cantando a melodia, fazendo movimento com as mãos enfatizando a subida ou descida dos sons.

Oficina -2

- “Amo Noite e dia” – rearranjo rítmico corporal com os alunos.
- “Borboletas” – duração das notas com ênfase nas pausas, estimulando a percepção rítmica.

Aquecendo com ritmo antes de entrar na música

Jogo da Palma ‘Flat’ – ‘Iniciaremos com palmas’

As duas músicas serão trabalhadas com essa atividade:

- A oficina será realizada através de variações rítmicas com o auxílio da percussão corporal “Palmas” numa interação do professor com os alunos.
- Trabalharemos ritmos com a percussão corporal com variações e improvisação com o auxílio das palmas e outras partes do corpo.

Serão utilizadas variações rítmicas extraídas do corpo, criando ritmos que serão utilizados na música promovendo o fazer musical.

Procedimentos:

- Dividiremos os alunos em 4 grupos de acordo com o número de participantes, e os mesmos executarão as palmas, formando os naipes percussivos

APÊNDICE E

Materiais Didáticos

- Equipamento de som
- Microfones
- Caixa de som
- Bateria
- Teclado
- 3 Violões
- Contrabaixo
- Câmera de vídeo